

O CRISTÃO

Crê no Senhor Jesus e serás salvo

Actos, Cap. XVI : 31

Nós pregamos a Christo

ta Aos Coríntios, Cap. 1:23

ANNO XXVII

Rio de Janeiro, Quinta-feira, 28 de Fevereiro de 1918

Num. 100

EXPEDIENTE

Redacção: Rua Ceará, 29 — S. Francisco Xavier.
Rio de Janeiro.

Publicação quinzenal — Assinatura anual 5\$000
Pagamento adiantado.

Director — Francisco de Souza.
Secretario — Fortunato da Luz.
Thesoureiro — J. L. F. Braga Junior.

A correspondencia referente à redacção, deve ser dirigida ao Rev. Francisco de Souza, e a referente à expedição, ao Rev. Fortunato da Luz.

Fonte de Certeza de Autoridade das Escripturas

(Conferencia realizada na Igreja Evangelica de Niteroi, pelo Rev. Francisco de Souza, em resposta às que foram feitas na Cathedral Romana da mesma cidade.)

A serie de conferencias que ora inicio, não tem em vista atacar individualidades, mas visa esclarecer os pontos de que os oradores romanistas se serviram para estabelecer a confusão, de modo a desorientar os que estão inclinados á aceitação do Evangelho de Christo.

Pedindo auxilio do Divino Espírito Santo e solicitando vossa benevolta attenção, apresento-vos a these desta conferencia — *A fonte de certeza quanto á autoridade das Escripturas.*

A ninguem assiste o direito de privar o acesso directo dos discípulos de Christo ás Escripturas Sagradas. Que interesse pôde ter qualquer igreja em occultar a suprema propriedade do povo? Porque razão o Romanismo não vê com bons olhos o progresso dos estudos bíblicos? Toda a sua política tem sido dirigida contra a pesquisa individual, contra a liberdade de que o homem tem de consultar a vontade do seu Deus, exarada na santa Biblia. Esforça-se continuamente, como ainda ha pouco, fez nesta cidade, para inculcar a idéa de que, sem a sua autoridade, não se pode ler ou estudar a Palavra de Deus. E porque assim procede? E' porque sabe que si conceder esse privilegio, desmoronar-se-á imediatamente todo o seu sistema. Foi depois da Reforma que os romanistas começaram a insinuar duvidas acerca das Escripturas, para produzir o efecto de afastar os seus fieis da investigação do conteúdo do livro sagrado. O ponto principal de ataque foi a autoridade da Biblia. Esta, dizem elles, não tem existencia independentemente da Igreja.

De sorte que, os individuos que se consideram capazes de dispensar essas exigencias da Igreja Romana e entregam-se ao estudo da Bi-

blia, não têm, segundo os romanistas, a Palavra de Deus.

Como não ouvir a voz da Igreja, quando é necessário transmittir alguma autoridade á Biblia, para que seja reconhecida como a Palavra Divina?

Para refutar essas objecções e para demonstrar-vos que a nossa posição é segura, vamos passar á discussão do assumpto pelo metodo da separação das partes.

1. *As Escripturas derivam sua inteira autoridade do facto de serem a Palavra de Deus.*

Como Creador, Senhor e Redemptor dos homens, Deus exerce suprema autoridade sobre sua consciencia e sobre a sua vontade. Quaquer das suas ordens devem ter o maximo poder e igual valor. No momento em que qualquer mensagem ou injunção é reconhecida como procedente de Deus, reveste-se de tamanha autoridade que jamais poderá ser posta em duvida. Neste ponto protestantes e romanistas estão de perfeito acordo, dirão os meus ouvintes. Nem sempre. Turretino, o teólogo genovez, declara que um seculo antes de sua era, houve homens que não hesitaram em afirmar que toda a autoridade das Escripturas derivava-se do testemunho da Igreja. Essa mesma affirmação foi repetida na Cathedral de Niteroi pelos oradores romanistas. Seria absurdo supor-se que Deus houvesse criado seres racionaes e não se puzesse em comunicação directa com elles, sem ser precisa a intervenção de quem quer que seja. "Aquelle que formou os olhos, não verá? O que fez os ouvidos, não ouvirá?"

Será justo privar, sob pretextos futeis, o povo da leitura da Palavra divina que é luz, que é vida, que é meio de graça? As proprias Escripturas declararam que foram escriptas para que pudessemos crer que Jesus é o Christo, o Filho de Deus e crendo, tenhamos a vida eterna. Os que procuram impedir, a todo o transe, a pesquisa individual, não o fazem com outro fim que não o de magnificar ou elevar a certo grau de mysterio as funcções da igreja visivel, representada pelo officio do ministerio ou antes pelo officio do sacerdocio, como se deleitam de chamal-o. A função de interpretes auctorizados dá-lhes certa importancia aos olhos do povo. Tal proceder, entretanto, consideraria como impertinente a accão dos bereanos, que examinavam todos os dias nas Escripturas para verem si as palavras de S. Paulo estavam de acordo com ellas. Mas o facto é que as ambições clericas são sedutoras e tentadoras; e a comunidade christã tem sido por seculos perturbada com a arrogancia dum sacerdocio que impiamente tem procurado ditar a fé dos servos de Deus. A base dessa arrogancia é, dizem, a insuficiencia da Biblia como regra de fé; é porque certos textos são

obscuros, difficéis de serem entendidos pelo simples povo. Por consequencia, é preciso um interprete autorizado e infallivel. Declaram que a Biblia affirma a sua insufficiencia e difficuldades. As Escripturas, dizem, não põem termo ás controversias, antes multiplicam as divisões. O unico meio para a unidade da fé é a completa submissão do intellecto e da consciencia do individuo á autoridade do interprete official — o sacerdocio, apontado por Deus para arbitro e para determinar a significação da Palavra ecripta. E' esta a linha general do argumento para a audaciosa tentativa de pôr-se á margem a legislacão de Deus, quanto á sua vontade revelada e estabelecer a *tyrannia ecclesiastica*.

Pôr á margem as Escripturas, é estabelecer o dominio supremo da hierarchia sobre as consciencias individuaes, é amordaçal-as. E' para esse fim que o romanismo trabalha. Para chegarem ao fim que se propõem, engendram um acervo de sophismas, sem nenhuma base racional e descem até ás raias das inverdades. Chegaram ao ponto de asseverar que a Biblia, a Palavra de Deus, inspirada pelo Espírito Santo, não deve ser confiada *in totum* ás moeas, porque têm quadros descriptos muito ao vivo! Tudo que existe na Biblia está escripto para o nosso ensino, e os factos desagradaveis que ahi se encontram, servem de escarmento a nós outros, para que não venhamos a cair em iguaes peccados. Nenhuma donzella perde a compustura por lêr a Biblia, mas muitas têm sido prejudicadas em sua innocencia pelas perguntas do confessionario romano. A allegação de que a Biblia é obscura, não é digna de credito, porque todas as doutrinas concernentes á salvação, á fé, aos deveres, são ahi claramente reveladas.

As prophecias são em alguns casos obscuras intencionalmente; typos e symbolos estão, ás vezes, nas dobras do mysterio, mas podem tornar-se intelligiveis pelo estudo e conhecimento das cousas. E' falsa logica atribuir ao todo o que é verdade apenas de algumas partes. Fica muito ao sabor dos sophistas o imputar ao todo o que se pode affirmar de uma parte. E' tambem uma violação da candura construir difficuldades, onde elles não existem. As difficuldades das sciencias, da literatura e das artes são resolvidas pelos estudos repetidos, pelos conhecimentos collateraes e por mestres que não são infalliveis. As difficuldades das Escripturas, onde existem, são resolvidas pelas mesmas Escripturas e esses resultados são sufficientes. O ministerio christão tem uma função apenas racional, sem assumir uma qualificação sobrenatural, que redundaria na autoridade tyrannica de ditar as opiniões de quantos lhe batessem á porta em busca de conhecimentos. Não, meus senhores, em tudo que é necessario para a salvação, a Palavra de Deus é plena e clarissima. Do facto de ser a Palavra de Deus, tem inherente a sua autoridade que ninguem ousará pôr em duvida.

2. *Romanistas e protestantes estão de acordo em que a Escriptura é de origem divina.*

Até ahi não ha controversia. Para o romanista, entretanto, a Biblia não é sufficiente, porque elle tem uma outra fonte de autoridade para guial-o na vida. Emtanto, a Igreja Ro-

mana sustenta que a Biblia é de origem e de autoridades divinas.

Para o protestante, a Biblia é a Palavra de Deus, toda sufficiente, merecendo assentimento e reverencia e nella temos o fundamento sobre que edificamos a nossa fé presente e a nossa esperança da vida eterna. E isto não é uma doutrina especulativa: é a realidade que conforta a nossa vida espiritual. Tambem estamos de acordo, quando affirmamos que o mero testemunho humano não constitue base segura de nossas convicções.

Tanto protestantes como catholicos, admittem que ha muita evidencia a recolher-se de todas as partes quanto á origem divina das Escripturas. A divergencia está no ponto de vista da fonte de certeza dessa origem. Aqui podemos estabelecer a posição romanista na questão, da maneira mais precisa.

Dizem que a unica e sufficiente fonte de certeza da origem divina da Biblia está no testemunho da Igreja. E citando certas passagens do Evangelho que tratam da missão da Igreja, chegam á conclusão de que ella foi dotada de infallibilidade.

Mas, ha alguma igreja infallivel na terra? E' a Igreja Romana infallivel?

Ao estudarmos a historia ecclesiastica, deparamos com o mais formal dos desmentidos a essa pretenção. Nem as Escripturas, nem os factos historicos, nos fornecem a mais leve idéa de que a Igreja Romana, quer por concilios geraes quer falando pelos labios do papa seja possuidora de tão subido privilegio. Não é a Igreja orgão do Espírito no sentido de ter autoridade para nos obrigar a receber as suas affirmações como verdades absolutas. Deus, é certo, que fez muitas promessas da presença e da direcção do Espírito e essas promessas applicam-se á Igreja Christã de todas as épocas, isto é, á Igreja dos verdadeiros christãos. Os apostolos que receberam todas essas promessas, as transmittiram aos erentes e nunca ensinaram que a Igreja era infallivel em seu testemunho. Sob a inspiração do Espírito Santo, escreveram elles o Novo Testamento, necessário para completar a Revelação da mente de Deus. Mas, sendo cumprida essa tarefa e tendo a Igreja em seu poder as Escripturas, o Senhor não viu mais necessidade de manter outro qualquer orgão infallivel de instrucção sobre a terra. Suas palavras por varias vezes nos admoestam para que appellemos para a operação interna do Espírito Santo; mas nunca nos ensina que devemos procurar em qualquer igreja, como um todo, o testemunho infallivel da verdade. Ha simplesmente a promessa de que o erente, pelo estudo, serviço, oração e pela consagração, será pelo Espírito Santo conduzido em toda a verdade. E' o Espírito e não a Igreja, o nosso guia infallivel. Por Elle conhecemos tudo o que nos é necessário para a salvação e para cumprir a obra de Christo no mundo.

(A concluir.)

Assim que agora nenhuma condenação ha para os que estão em Christo Jesus, que não andam segundo a carne, mas segundo o espirito.

(Romanos 8:1.)

PARANESIS

(Pronunciada pelo Rev. Alexander Telford, por occasião da ceremonia de **Ordenações e Licenciaturas**, nas Igrejas Fluminense e de Niteroi.)

O dia de hoje, ha de ser memoravel em vossa experiecia christã. E porque? Porque é um dia de promoção para vós no exercito do Senhor. Quando vos convertestes a Deus, sentastes praça nesse glorioso exercito; quando fostes aceitos como candidatos para o santo ministerio, ereis como aspirantes a um posto mais elevado, e hoje, na licenciatura e na ordenação, sois promovidos para ocupardes posseções de maior honra e de maior responsabilidade.

Como um que tomei parte na direcção dos vossos estudos, eu me regosijo na vossa alegria, e agora como collega, vos dou o parabem e offereço-vos o bemvindo ao grupo sempre crescente do ministerio nacional, e mui especialmente ao ministerio da nossa amada Igreja. Convidado para vos dirigir a paranesa, em tão solenne acto, como é a consagração para a missão mais nobre sobre a terra, accedi com a maxima satisfação. Somente sinto que não tivessete o privilegio de ouvirdes conselhos de alguém mais experimentado, e que pudesse vestir esses conselhos de uma linguagem mais propria á occasião.

O patriarca Job pergunta: "Não é a sorte do homem sobre a terra a d'um soldado?" No sentido em que cada homem tem de luctar contra difficuldades de diversas especies, a pergunta de Job só pode ser respondida na affirmativa. Para o crente, que lucta contra o mundo, a carne e o diabo, essa affirmativa torna-se mais emphatica; e para o ministro do Evangelho, ocupando um logar de destaque, e por isto mesmo mais em contacto com o inimigo em suas multiphas fórmas, o termo soldado é d'uma propriedade peculiar. O vosso ministerio, meus irmãos, será uma campanha, mas tende coragem, o Senhor, a quem servis, é o Senhor dos Exercitos.

O apostolo Paulo, aquelle notavel soldado de Deus, o veterano experimentado na santa guerra, escreve ao seu filho na fé, Timotheo, exhortando-o como soldado. Sentindo-se perto do fim das luctas, que em breve teria de deixar o campo da batalha, para entrar no paraíso do descanso, e trocar a espada pela coroa da gloria, Paulo incita a Timotheo com as seguintes palavras: "Este mandamento te encarregó, filho Timotheo, segundo as prophecias que precederam, feitas sobre ti, que militas por elles bôa milicia, conservando a fé, e a bôa consciencia, a qual, porque alguns repelliram, naufragaram na fé". 1 Tim. 1:18-19. "Traballa como um bom soldado de Jesus Christo. Ninguem que milita para Deus se embarca com negocios do seculo, para assim agradar áquelle que o alistou". 2.º Tim. 3:4. "Ha-te com valor no santo combate da fé". 1.º Tim. 6:12.

Ao iniciardes o vosso novo trabalho, prestai atençao ás palavras que, ditadas pelo Santo Espírito, Paulo escreveu. Dizem que na grande guerra que conflagra quasi o mundo inteiro, as regras adoptadas em guerras anteriores não servem para as exigencias da actualidade. Generaes, cuja fama datava de longos

anos passados, estão sendo substituidos por homens preparados na escola moderna, e que se adaptam melhor ás novas circumstâncias. Mas ha certas cousas basicas que são essenciaes para as guerras de todas as épocas: a coragem, a intelligencia, a obediencia e a lealdade. Na guerra que o Senhor conduz, embora modifiquem-se alguns detalhes segundo as circumstâncias, lugares e tempos, ha todavia certos principios que são basicos, e, portanto, indispensaveis: a fé, a bôa consciencia, a coragem e a consagração.

1. Em primeiro logar, não é possivel que milites uma bôa milicia se não possuirdes a fé e a bôa consciencia. "A fé", diz alguem, é o olho da alma, que vê as cousas que o olho do corpo não pode enxergar; é o ouvido da alma, que ouve os sons que o ouvido physico não é capaz de perceber, e é a mão da alma, que segura aquillo que a mão material não pode tocar." A fé vê a realidade do grande conflito, vê as forças do mal arregimentadas contra a causa de Deus. Vê tambem a Pessôa do Commandante, e ouve as suas ordens e as suas palavras animadoras; a fé crê na victoria e lança mão da vida eterna.

A fé não despreza os meios, recursos e methodos que, na providencia de Deus, nos são indicados como auxiliares no grande combate; mas não põe a sua confiança nessas cousas. A fé aprecia o facto que a lucta não é contra a carne e o sangue, mas, sim, contra os principados e potestades espalhados por esses ares, e por isso mesmo comprehende que as armas da sua milicia não são carnaes, mas espirituais: a cinta da verdade; a couraça da justiça; o escudo da fé; o capacete da salvação, e a espada do Espírito, a Palavra de Deus.

E esta ultima, a arma principal. Com a espada o soldado se defende, e com ella ataca o inimigo. E' absolutamente necessario que conserveis a fé na inspiração e infallibilidade da Palavra de Deus. E' indispensavel que aceiteis todas as doutrinas nellas contidas, e que creaes no poder della "para ensinar, para reprehender, para corrigir, para instruir na justiça." Poderieis ser bons educadores, grandes philanthropos, sem terdes esta fé absoluta nas Escrituras, mas, bons ministros do Evangelho, nunca. Um ministro que não tenha urna fé inabalavel na Palavra de Deus, é uma contradição, e, se não fôr dominado pelo interesse, tem de, forçosamente, sahir do ministerio e ocupar-se em outro mister.

Alliada á fé é a bôa consciencia, isto é, um sentimento de lealdade para com o Capitão; o espirito de obediencia ás suas ordens. Esta obediencia absoluta é essencial á conservação da fé. "Alguns", diz o apostolo, "naufragaram na sua fé, porque repelliram a bôa consciencia", isto é, não ficando leaes e obedientes, segundo a voz da consciencia, abandonaram o Evangelho. Si fossemos examinar as causas que têm levado alguns a negar as doutrinas fundamentaes, acharíamos, com toda a certeza, que a razão principal é a falta d'uma bôa consciencia. Não por causa d'um estudo mais profundo; não porque novos factos tenham demonstrado qualquer fraqueza nas bases do Christianismo, mas, sim, porque a falta d'uma obediencia prompta tem prejudicado a consciencia e assim levado a pessoa ao naufrágio espiritual, a perda da sua alma.

2. "Ha-te com valor no santo combate da fé", é a segunda palavra de Paulo na sua mensagem marcial. A coragem é essencial ao soldado. Um soldado cobarde é uma monstruosidade. Em nenhum lugar é a coragem mais necessaria do que no ministerio.

O ministro tem de haver-se com valor no combate contra as suas proprias faltas e imperfeições. Tem de corrigir-se, e sem piedade. Tem de crucificar a carne, e tem de fazer desaparecer os seus proprios desejos, quando esses entram em conflito com a vontade de Deus e o bem da igreja.

O ministro tem de haver-se com valor no combate contra o peccado no mundo e na igreja. Deve, com firmeza, mostrárla pela Palavra de Deus, o que é o peccado; deve mostrar que a sorte do homem fóra de Christo, qualquer que seja a sua posição social, ou sua condicão moral, é triste em extremo. Com a mesma firmeza, deve annunciar qual é o unico caminho da salvação. Deve insistir sobre a necessidade da santidade na igreja, e deve censurar tudo quanto é contrario á Palavra de Deus. Somente é preciso notar que portar-se com *valor*, contra o mal na igreja, não é o mesmo que portar-se como *valentão*. Alguns entendem que é de seu dever lutar contra tudo que não é de seu modo de pensar, e têm por inimigos aquelles que pensam d'um modo diverso. Esses acabam sempre prejudicando-se a si mesmos.

Para que não haja engano sobre a qualidade da coragem necessaria n'um ministro, Paulo menciona as seguintes virtudes, aliadas á verdadeira coragem: "Segue em tudo a *justica, a piedade, a fé, a caridade, a paciencia, a mansidão*". São seis aliadas da coragem. A verdadeira coragem, pois, não consiste naquelle fraqueza rude, que fala tudo que pensa, sem se importar com os sentimentos dos outros: não consiste em meter medo ás ovelhas. É antes aquella qualidade de firmeza e valor, que age consoante ás seis virtudes acima mencionadas.

"Ha-te com valor no santo combate da fé." N'uma reunião como esta, em que a atmosphera é, por assim dizer, impregnada de entusiasmo espiritual, sentimo-nos capazes das ações mais heroicas. Mas, é na vida de cada dia, é no meio das dificuldades, é entre as questões e perturbações, é no meio descrente e oposicionista, é na presença do indifferentismo e nas reuniões pequenas, que a coragem do ministro é posta á prova. Que Deus vos dê a coragem necessaria para que, sem vacilações, cumpraeis fielmente com o vosso ministerio, é o desejo do meu coração.

3. Trabalhae como um bom soldado de Jesus Christo. Ninguem que milita para Deus se embaraca com negocios do seculo, para assim agradar áquelle que o alistou. A vida do ministro é uma de trabalho. Digam o que quizerem os criticos, ha poucos homens que tenham a vida mais cheia de labores, que cançam corpo, intelligencia e espirito, do que um ministro realmente dedicado ao seu trabalho. Tercis, meus irmãos, de supportar com paciencia as observações injustas de pessoas levianas ou mal-intencionadas a esse respeito. A melhor resposta a essas criticas é continuardes

com toda a serenidade nos vossos deveres, enchendo os vossos dias de occupações uteis. Não deis a ninguem razão para pensar que o ministerio é uma vida descançada. Isto seria um desastre. Servi, pois, ao Senhor, com todas as energias que possuis, e deixae o resto nas Suas mãos.

O que é trabalhar como soldado? O soldado dedica-se á sua carreira, e não é permitido ocupar-se em outros negocios. O ministro trabalha como soldado, quando dedica-se inteiramente á sua missão sagrada. Às vezes, devido á falta de meios, o ministro pode vêr-se obrigado a aceitar algum outro serviço para fazer frente ás suas despezas necessarias. Si, nessas circumstancias, elle aceita outros servicos remunerados para poder continuar no ministerio, não se pode dizer que elle se embaraca com os negocios do seculo. Mas si, para manter alguma vaidade, elle lança mão de outros empregos ou meios financeiros, então, ao meu vêr, embaraca-se e traz prejuizo á igreja. Em outras palavras, o embarço é causado pelo motivo que leva o ministro a aceitar qualquer posição fóra do ministerio. Si é necessário que elle aumente a sua renda por aceitar serviços seculares, pode, de bôa consciencia, andar em communhão com seu Salvador, e nenhuma fraqueza espiritual experimentará. Si, pelo contrario, elle procura esse augmento para engrandecer-se a si proprio, é certo que ha de soffrer na sua alma, e é quasi certo que, levado pela cobiça, acabará por abandonar o ministerio.

Não posso deixar a consideração deste ponto sem reflectir que muitas vezes cabe á igreja a culpa de ser preciso o ministro procurar parte da sua subsistencia em serviços seculares. É necessário as nossas igrejas se compenetarem do facto que, se o ministro é soldado, deve ter sempre o sufficiente para satisfazer as suas despezas necessarias. "Quem jamais vae á guerra a sua custa?" Si o ministro é chamado pela igreja, faz o serviço da igreja, representa os membros da igreja, é natural e justo que a igreja remunere d'um modo digno e generoso os serviços do ministro.

Mas vou concluir. Lembrae-vos, meus irmãos, que o proprio Deus vos alistou. Sois soldados da cruz de Christo. Entrastes para uma campanha dura e renhida. "Nessa guerra", diz o Ecclesiastes, "não ha licença para se ausentar." Continuareis firmes, pois, e procurando adextrar-vos no manejo de todas as armas necessarias á vossa milicia, porfiaes por agradar áquelle que vos chamou, que vos sustem, dirige, protege, que vos torna victoriosos sobre todos os inimigos do mal, e que, afinal, ha de receber-vos na sua excellente gloria, para fruir os beneficios que, mediante a sua graça, hão de resultar da vossa campanha.

NOTAS E EXCERPTOS

No Rio Comprido, á rua Conselheiro Barros, 2, nesta cidade, está residindo, nosso presado irmão, Rev. Alexander Telford e sua exm.^a familia, que disso faz sciente a todos os amigos e irmãos.

Convenção das A. C. M. na capital paulista — De 21 a 24, realizaram-se os trabalhos da Quinta Convenção das A. C. M. no Brasil, em S. Paulo. A

abertura desse grande Congresso, foi feita pelo nosso collega de redacção, Sr. J. L. Fernandes Braga Junior, Presidente da Junta Nacional. Os varios assuntos desenvolvidos em sucessivas sessões, foram subordinados ao thema geral — **O moço e seus problemas, como a A. C. M. os encara.**

A Restauração de Israel

«Eis ahí vou eu a tomar os filhos de Israel do meio das nações para onde elles foram e eu os ajuntarei de todas as partes, e os tornarei a trazer para a sua terra», Ezequiel 37:21.

O facto da libertação de Jerusalem em Dezembro de 1917 pelas forças alliadas, e principalmente pelas forças inglezas, deve alegrar aos christãos, porque é o indicio do principio da restauração de Israel. Os turcos estiveram dominando Jerusalem desde 1517 isto é, 400 annos, e Jerusalem tem estado privado de seus verdadeiros habitantes desde o anno 70, isto é, 1847 annos. O tempo para Jerusalem ser pisada pelos gentios foi indicado pelo Senhor Jesus em Matheus 21:34, «até se completarem os tempos das nações».

O Apostolo Paulo tambem indica o tempo em Romanos 11:25, até que haja entrado a multidão, a cegueira permanece em Israel».

No anno 70 da era christã, Jerusalem foi tomada pelo exercito romano, o qual destruiu a cidade, o templo, captivou os Judeus, e muitos foram mortos. Desde então Jerusalem ficou na posse dos Romanos, os Judeus ficaram sem patria e dispersos, cumprindo-se a prophecia do propheta Oséas (3:4), que diz: «Os filhos de Israel estarão por muitos dias sem rei, sem principe, sem sacrificio, sem altar, ephod e teraphins». O Senhor Jesus declarou o que havia de suceder a Jerusalem em Lucas 21:20 24, Jerusalem sitiada de um exercito, e tambem no capitulo 19:43, 44 Jerusalem, cercada por trincheiras, sitiada, apertada de todas as partes, derribada com seus filhos e o templo destruido, não ficando pedra sobre pedra. A respeito do templo elle disse: «Eis ahí vos será deixada a vossa casa, e digo-vos que não me vereis até que venha o tempo em que digaes: Bemdito o que vem em nome do Senhor» (Lucas 13:34,35, tambem em Matheus 23:37 39).

Ainda sobre a destruição de Jerusalem, elle disse ás mulheres que choravam: «Não choreis sobre mim, mas chorae sobre vós mesmas e sobre vossos filhos» (Lucas

23:27-29). Em Matheus 24:21 elle prediz uma grande afflicção para Jerusalem. Tudo isto já se cumpriu, e os Judeus dispersos tem soffrido tambem das Nações, sendo um opprobrio para todos.

Mais tarde os turcos apossaram-se de Jerusalem, e todas as tentativas feitas para libertala foram sem resultado. Agora no anno de 1917, Jerusalem é tomada do poder dos turcos, que são Mahometanos, e passa para o poder dos Christãos.

Em tempos anteriores as doze tribus de Israel foram levadas captivas para Babylo-
nia, Jerusalem foi destruida, o templo edi-
ficado por Salomão, incendiado no reinado
de Nabucodonozor. O captiveiro em Baby-
lonia durou 70 annos, findos os quaes Deus
mandou Cyro Rei dos Persas, conquistar
Babylonia e libertar os Judeus (Isaias
44:26 28 ; Jeremias 25:11,12, c. 29:10).

De Babylo-
nia voltaram duas tribus, e
desapareceram as dez tribus. O segundo
templo foi edificado, Jerusalem reedificada
e as duas tribus ali permaneceram até ao
anno 70. (Leiam se os livros de Esdras).

O tempo dos Gentios principiou com
Nabucodonozor, elle era a cabeça de ouro
da grande estatua (Daniel 2), e esta esta-
tua symbolisava quatro reinos, Babylo-
nia, Persia, Grecia e Roma (Daniel 2:37-43).

O tempo dos Gentios pode ser contado
do anno 604 antes de Christo, e tambem
de 508 e 587, de modo que estas datas
correspondem aos annos de 1917, 1923 e
1934. Estamos neste tempo, e se contar-
mos mais 4 annos segundo a correta chro-
nologia, o anno 1917 deve ser 1921, e
neste anno se deu a posse de Jerusalem
pelos Christãos, libertando a de um povo
infiel, os Turcos.

No tempo do Senhor Jesus, Jerusalem
estava sob o dominio do Imperio Romano
(Lucas 2:1). Pilatos, Festo e outros Gover-
nadores Romanos exerciam o poder romano
na Judéa. O Apostolo Paulo appellou para
Cesar, e o Senhor Jesus ensinou dar a
Cesar o que era de Cesar.

Roma e os outros poderes anteriores
desapareceram, e do Imperio Romano exis-
tem fracções nas nações da Europa.

O capitulo 37 de Ezequiel prediz a
restauração de Israel e as Nações serão
como anjos ou mensageiros mandados por
Deus, para recolherem os Israelitas, que
são os escolhidos de Deus, desde os quatro
ventos, do mais remontado dos céos até
ás extremidades delles (Matheus 24:31).

As 12 tribus voltarão para Jerusalém, e não serão mais dois reinos, mas um só reino, e Jesus será o Rei de Israel (Ezequiel 37:16-28). Israel será convertido, porque Deus diz, que elles se não mancharão mais nos seus ídolos, e eu os tirarei salvos de todos os logares em que peccaram, e eu os purificarei (Ezequiel 37:22 24).

Deus promete derramar sobre Jerusalém um espirito de graça e de preces, e elles porão os olhos em Jesus, a quem trespassaram, e chorarão o hão (Zacharias 12:9,10).

JOÃO DOS SANTOS.

Hospital Evangelico

Deus está ouvindo as orações de seus filhos em beneficio de nosso Hospital. Louvado seja o Seu nome.

Em princípios de Janeiro p. fido, existiam no Hospital dcis doentes, entraram durante o mez treze, tiveram alta cinco, falleceu um, ficam em tratamento nove.

A doente que falleceu era irmã da Igreja Baptista e veio para o nosso Hospital em estado agoniante.

Recusamos receber dois doentes por se tratar de casos que os regulamentos da Saúde Pública não nos permitem receber.

O serviço está sendo feito com toda regularidade, tendo o estabelecimento sido visitado por muitas pessoas, inclusive o Sr. presidente, que o visitou varias vezes examinando todo o serviço, ministrando palavras de conforto aos doentes.

A receita ainda não é o que deveria ser, mas esperamos que muito breve o Hospital cubra todas suas despezas correntes.

A reunião convocada pelo Sr. presidente para tratar da liquidação da dívida do Hospital, realizou se a 5 do corrente, na Associação Christã de Moços, às 20 horas.

Sob todos os pontos de vista a reunião foi uma bençam. Houve boa representação das Igrejas locaes e das da vizinha cidade de Niterói; prova de que o Hospital ainda tem muitos e bons amigos que reconhecem o grande futuro que lhe está reservado no nosso meio evangélico.

Houve muito entusiasmo manifestado no correr das discussões travadas em torno da questão da dívida.

Grande foi a satisfação do auditório ao saber que o Sr. presidente garantia uma terça parte da dívida e quando por sugestão do Sr. Comendador Jannuzzi, os membros da Directória fizeram entre si elevar essa quantia a 18:500\$000, que é o equivalente à metade da dívida, com a condição de que as Igrejas desta cidade e as de Niterói, levantem o restante até o dia 30 de Junho deste ano.

Em quanto estavam sendo servidos chá e doces os representantes das diferentes Igrejas muniram-se de grande numero de cartões de compromissos afim de os fazer encher pelos membros de suas respectivas Igrejas. E todos estavam muito animados esperando alcançarem grande exito.

Creio que temos razão em dizer que o Senhor está ouvindo as orações de seus filhos em prol do Hospital; com tudo ainda ha muito a fazer e ainda temos muitas lutas pela frente e por isso continuamos a insistir que os irmãos continuem a ajudar nos orando e trabalhando.

Aos irmãos do interior, fazendeiros e lavradores, appellamos para que não se esqueçam do Hospital e, se não puderem mandar nos dinheiro remetam-

nos generos—feijão, arroz, batatas, farinha, café, sal, aves, ovos, fructas, qualquer cousa emfim que seja utilisavel—pois tudo será grandemente apreciado. Esses generos poderão ser despachados para aqui ao cuidado dos Srs. Fernandes Braga & Cia. que bondosamente se prestam a retirar os dós de positos e encaminhalos para o Hospital.

Qualquer informação que os amigos, crentes ou não, desejem acerca do Hospital poderão obtê-la dirigindo-se directamente ao Secretário Geral,

DR. JOÃO VOLLMER.

Av. Central, 175.

Extracto do relatorio da Escola Dominical do Andarahy, relativo ao anno de 1917.

(Apresentado pelo seu então superintendente, Sr. Eduardo Vianna).

Total da assistencia durante o anno:

Classe 1 (meninas)	481
" 2 (meninos)	38
" 3 (adultos)	575

Total de Visitantes:

Na classe 1	143
Na classe 2	44
Na classe 3	193

CORRESPONDENCIA

Com data de 18 do corrente, de Juiz de Fora, escreve ao nosso director, o Dr. Moysés Andrade, a seguinte missiva:

"Prezado amigo, Rev. Souza:

Saudações no Senhor.

Que a paz do Senhor seja sobre vós, é o que desejo sinceramente. Aqui, graças ao Altíssimo, continuamos bem de saúde.

Comunico-vos que recebi as cartas de missórias que pedi ao amigo, e vos agradeço as palavras de bondade que tivestes para comosco nas referidas cartas. No primeiro domingo do mez nos filiamos á Igreja local.

Aqui tudo vai bem. O Granbery está em perspectiva de um bom anno escolar, e estamos apertando em todos os sentidos. O trabalho na Igreja local vai animado. Temos uma boa escola dominical, com assistencia de 180, 190; domingo atrasado, chegou a 220. Dirijo uma classe de meninos muito boa, e Isabel, minha esposa, uma de meninas. Estou tomando duas classes dominicaes por domingo: uma no Granbery, ás 9.45 da manhã, e outra na Igreja, ás 10.45 da manhã.

Sabbado, pretendo ter em minha casa, uma reunião íntima com os alumnos da classe que dirijo na Igreja. A assistencia dessa classe, no domingo passado, foi de 13. Isabel, minha esposa, muito tem gostado da escola e do grande numero de creanças; pois ha diversas classes de meninos e meninas. A classe de moças está dividida em duas, ambas numerosas. A media de homens e de moços é de 20 a 30."

Pelas Igrejas e Congregações

CAPITAL FEDERAL

No domingo, 17, após o sermão do pastor João dos Santos, que versou sobre a Paschoa, o Rev. Francisco de Souza baptizou o Sr. Eugenio José Pereira, que foi recebido pela congregação de Cabo Frio. Houve tambem a celebração da Sagrada Communhão.

A' noite, ocupou o pulpito o pastor da Igreja, que discorreu eloquentemente sobre uma verdade bíblica. Os ouvintes ouviram-n'o com muita attenção.

Realizou-se hontem, á rua Camerino, 102, a segunda Assembléa Geral Annual da Igreja Evangelica Fluminense, á qual assistiram mais de cincuenta membros.

O parecer da commissão de exame de contas, que foi lido pelo seu relator, Dr. Eugenio Marques da Cruz, foi aceito unanimemente.

A nova Administração do Patrimonio, eleita nessa occasião por escrutinio secreto, ficou assim constituída: Presidente—José Luiz Fernandes Braga Junior; 1.º Secretario—Nicanor Meirelles; 2.º dito—João F. Antunes; Thesoureiro—Abilio A. Biato e Procurador—João Pedro Serra.

Com excepção dos secretarios, os demais membros foram reeleitos.

A mesa, que presidiu os trabalhos da Assembléa, foi composta dos Srs. José L. F. Braga e Pedro Ribeiro Lopes, respectivamente Presidente e Secretario.

(Da "A Noite", de 16-2).

Na quarta-feira, 13, teve inicio, sob a direcção do pastor, o segundo anno do curso Preparação de Professores. As aulas effectuar-se-ão todas as quartas-feiras, ás 20 horas e 15 minutos. Espera-se que todos compareçam sempre.

Deve terminar hoje a campanha em prol d' "O Christão", promovida pelos alunos da Escola Dominical. A quem coube a victoria? Ao grupo dos maiores, sob a liderança do querido Henrique Moreira, ou ao grupo dos menores, capitaneado pelo intelligente menino José Luiz?

SANTOS

Reina grande entusiasmo entre os membros e adherentes de nossa Igreja para a proxima collecta de anniversario. Esta collecta será feita no primeiro domingo do mes de Março, dia 3.

Pela animação sempre crescente, prevê-se que, este anno, ultrapasse á importancia de um conto de réis, a contribuição dos irmãos santiastas.

— A lista de contribuições de natalícios, correspondente ao anno de 1917, foi entregue ao thesoureiro da Igreja, no domingo, 10 do corrente, tendo o encarregado da mesma, Sr. João Corvellino de Almeida, conseguido angariar a quantia de rs. 130\$000.

— Devendo na reunião dos membros da Igreja, a realizar-se a 28 do fluente, ser eleito um novo diacono, pedimos as orações de todos os irmãos na fé, para que a escolha seja feita de acordo com a augusta vontade do Altissimo.

RAMOS

Continuam com certa animação, os trabalhos dominicaes desta Congregação. Occupou o pulpito, no domingo, 24 do corrente, o Rev. Francisco de Souza, pastor da Igreja Fluminense. O bello e edificante sermão dessa noite, foi ouvido com attenção e respeito por um grande numero de pessoas.

PAVUNA

É admiravel o progresso que vae tendo este trabalho. A pequena sala em que a Congregação realiza as suas reuniões, já vem se tornando deficiente, para comportar os ouvintes da Palavra de Deus. O numero de membros está se tornando, cada vez maior. Em vista disso, já os irmãos começaram a estudar o magnifico problema, de como levarem a effeito a construcção de uma nova Casa de Oração. O irmão Sr. Antonio Marques, offereceu um bom terreno, mesmo em frente da estação de Belfort. Si os esforços dos irmãos que ahi trabalham forem redobrados, não tardará muito e terão cumprido o seu desejo. Que o Senhor os ajude.

PARACAMBY (E. do Rio)

Prégoou, em casa do irmão, Sr. Antonio Felisberto, no domingo, 17 do vigente, o irmão Virgilio Lopes, havendo boa congregação.

— Nesse mesmo dia, prégoou na séde da Igreja, o presbytero, Sr. Sizenando Gareia, em substituição do Sr. Domingos Lage, que se achava impossibilitado por motivos de doença. De noite, o pulpito foi ocupado pelo Sr. Augusto d'Avila.

— No domingo, 3 do corrente, esteve em Lagoinha, onde prégoou para os irmãos, o Sr. Virgilio Lopes.

(Do correspondente)

ANDARAHY

No domingo, 17 do corrente, iniciámos os trabalhos da Escola Dominical desta Congregação, em casa do irmão, Sr. Fortunato Libanio, á rua Barão de Mesquita n.º 926, e não 326, como por engano foi publicado em o numero transacto.

A Escola está dividida em duas classes, uma de adultos, outra de creanças. Dirige a primeira o irmão Albano Soares e a segunda, o irmão Alvaro Mattos.

Os trabalhos da Escola começam ás 17 horas.

NITEROI

Pulpito — Occupou o pulpito, no domingo, 17, o Rev. Alexander Telford, por occasião do culto do meio dia e, no domingo, 24, Rev. Pedro Campello, no culto da manhã e o Sr. Abilio Biato no culto da noite. A esses irmãos muito agradecemos as mensagens que nos trouxeram.

Escola Dominical — Domingo, 17: Frequencia soffrivel. Por se achar ligeiramente enfermo, o superintendente não compareceu. Mrs. Annie Telford deu-nos o prazer de sua visita, em companhia de suas filhas, e dirigiu a classe dos meninos menores. *Thank you.*

Classe Normal — Com a matricula de oito alunos, foi reaberta a aula da Classe Normal, no dia 19 do corrente, sob a direcção do Rev. Fortunato da Luz.

Novo horario — Os cultos dominicaes, á noite, passaram a se realizar, ás 19.30, as reuniões devocionaes das Ligas, ás 19 horas e as reuniões de oração, ás terças-feiras, ás 19.30.

Ensaio de hymnos — Foi substituido pela Classe Normal, ás 20 horas, continuando, apenas o ensaio e solfejo pratico, ás quintas-feiras, ás 18 horas.

CABUÇU' (E. do Rio)

No dia 10, visitou esta congregação, o Rev. Fortunato da Luz, que celebrou a Ceia do Senhor, por occasião do culto da manhã.

— A Escola Dominical foi reorganizada, sendo dividida em cinco classes com a seguinte directoria e professores: Superintendente, Joaquim Goulart; Secretario, Cecilia Lopes Pinheiro — Professores: Classe de Homens, Jeronymo Rodrigues; Classe de Senhoras, Amalia da Luz; Classe de Moças, Carolina Fróes; Classe de Jovens, Alfredo Luz; Classe dos Infantes, Dolores Fróes.

— Pelo thesoureiro da Congregação foi apresentado o seguinte balancete: Enirado: Manutenção do Culto, 265.020; Casa de Oração, 1.104.420; Collectas, 184.000; Saldo existente de 1916, 442.000. Sahido: Manutenção, 345.720; Casa de Oração, 700.500; Collectas, 500 — Total 1.046.720 — Saldo em caixa, 948.720.

Pelos Lares

Mais uma herdeira dos irmãos Waldemiro Ramalho e D. Maria Ramalho, apareceu em sua residencia, em Paracamby, no dia 10 do corrente, com o nome de Zelia. — Felicitamol-los.

*

Tem estado mal de saude, em Paracamby, o velho irmão, Sr. Ludgero Lage, estando ameaçado de ser preciso fazer operação na bexiga. Elle pede ás orações dos irmãos.

*

Falleceu, no dia 12, o Sr. Antonio Novaes, congregado antigo da Congregação de Salvaterra, e que ha muito estava soffrendo. Deixa viuva e filhos, aos quaes apresentamos nossos pezames.

*

O bacharel Derly de A. Chaves, comunica-nos, de Tombos, Minas, ter contractado casamento, para o proximo Dezembro, com a senhorinha Otilia de Oliveira. Ao distineto irmão e aspirante ao ministerio, agradecemos a participação e votos fazemos para que seus anhelos se cumpram.

*

Recolheu-se á Maternidade do Rio de Janeiro, afim de soffrer uma operação cirurgica, a irmã D. Victorina dos Santos Nicolão, esposa do zelador da Igreja Fluminense, Sr. Manoel Nicolão. Fazemos votos pelo seu prompto restabelecimento.

*

Falleceu, em Caçador, D. Belminda Natal, esposa do Sr. Manoel Natal. Não era ainda professa, mas, tinha toda a qualidade de crente.

Deus console o esposo e suas filhas e filhos.

Pelas Sociedades e Ligas

Sociedade de Esforço Christão da Igreja P. de Niteroi — Festejou, no dia 4 de Fevereiro, seu 4.^o anniversario, esta sociedade. A concurrencia foi regular e o programma curto, mas agradavel. A Liga Juvenil da Igr. Evangelica de Niteroi foi representada pela liguista Tânia Ferreira.

Liga Juvenil da Congr. de Cabuçú — Pediu exoneração do cargo de superintendente, D. Adelia Lopes Vieira, sendo substituida pela irmã, D. Dejanira Goulart.

Liga da Juventude de Cabuçú — Com o pastor da Congregação, tiveram os directores uma reunião, em que varios planos foram estudados em relação ao trabalho local, ficando assentado, principalmente, que a Comissão de Cultos cooperaria para a bôa ordem durante os cultos e que as rendas da Liga se destinariam para construção da Nova Casa e que a Comissão Missionaria tomaria a seu encargo o trabalho da Fazenda da Conceição. O presidente, Joaquim Goulart, reassumiu o exercicio de seu cargo, que estava sendo exercido pelo vice-presidente, Alfredo Pinheiro.

Liga da Juventude de Paracamby — Reuniu-se esta Sociedade, no dia 1.^o do andante, em sua reunião mensal, presidida pelo vice-presidente, Sr. Augusto d'Avila. Os liguistas estão tomando gosto e entusiasmo pelo serviço. No dia 15, teve logar mais uma reunião devocional, em casa da irmã, D. Antonia do Amaral, discutindo-se o ponto — "O christão na sociedade".

As maiores coisas

Minha maior perda — Perder minha alma.
Meu maior ganho — Christo meu Salvador.
Meu maior objectivo — Glorificar a Deus.
Minha maior ambição — Uma corâa de gloria.
Meu maior trabalho — Ganhar almas para Christo.

Minha maior alegria — A alegria da salvação de Deus.

Minha maior herança — O céu e suas glórias.
Minha maior victoria — Sobre a morte, por Christo.

Meu maior descuido — Não attentar para uma tão grande salvação.

Meu maior crime — Rejeitar Christo, o unico Salvador.

Meu maior privilegio — Poder tornar-me um filho de Deus.

Meu melhor negocio — Perder tudo para ganhar Christo.

Meu maior lucro — Piedade nesta vida e na futura.

Minha maior paz — A que ultrapassa todo o entendimento.

Meu maior conhecimento — Conhecer Deus e Jesus Christo que Elle enviou.

ESCOLA DOMINICAL

Domingo, 24 de Março de 1918

1º Trimestre - Lição XII

Jesus Ministrando á Multidão

Marcos 6:32-56

Texto aureo: — O Filho do homem não veio para ser servido, mas para servir e para dar a sua vida em redempção por muitos. — Math. 20:28.

Hymnos: — 541 — 45 — 88.

Topicos para o Culto Domestico

Segunda-feira, 18 — Jesus ministrando á multidão — Marc. 6:32-44.

Terça-feira, 19 — Jesus não veio para ser servido — Marc. 10:35-45.

Quarta-feira, 20 — O Pão no deserto — Exodo 16:14-24.

Quinta-feira, 21 — O Pão da vida — João 6:27-39.

Sexta-feira, 22 — Um irmão verdadeiro — 1.º João, 3:14-24.

Sábado, 23 — Jesus ministrando aos necessitados — Math. 25:31-40.

Domingo, 24 — Jesus recompensando os fieis — Math. 25:14-23.

ESBOÇO DA LIÇÃO

I — Jesus ensinando á multidão.

II — Jesus alimentando á multidão.

III — Jesus andando sobre o mar.

NOTAS PRELIMINARES

Logares: — Bethania, mar da Galiléa e Gennesareth.

Tempo: — Março, ou Abril do A. D. 29.

Personagens: — Jesus, os doze e a multidão.

Verdade pratica: — Jesus, um auxílio em todos os tempos.

INTRODUCÇÃO

O tempo que Jesus e seus discípulos reservavam para retiro e descanso, era sempre curto, porque as multidões, que de todas as partes affluíam, deejosas de escutar o ensino d'Aquelle que veio anunciar aos pobres o Evangelho, não os deixavam um só instante, de sorte que nem tinham, ás vezes, tempo para comer.

Os discípulos, como vimos na lição passada, haviam cumprido fielmente a sua missão evangelística em torno da Galiléa e gozosos pelo bom exito que tiveram, eis-los diante do Mestre, dando relatório de todos os seus trabalhos. Como, porém, se achassem canções da longa e trabalhosa viagem missionária que vinham de fazer, Jesus trata logo de proporcionar-lhes um lugar para repouso, o que procura levar a efeito, fazendo-os embarcar juntamente com Ele, para a outra banda do lago, onde se operou o portento o milagre que hoje vamos estudar.

COMENTARIO

I — Jesus ensinando á multidão (vs. 32-34).

Em obediencia ao convite do Mestre, no v. 31, os discípulos entram, sem mais demora, no barco que Jesus tinha ás suas ordens para o serviço de прégacão, e começam a navegar em demanda do "logar deserto", que ficava a nordeste do mar de Galiléa, perto da cidade de Bethsaida. Convém notar que, a palavra *deserto*, nos vs. 31 e 32, não significa uma terra inculta, mas um logar segregado, separado ou não habitado.

Jesus procurou embarcar occultamente, afim de que a multidão não viesse a descobrir o logar a que se destinava para repousar e dar reponso aos seus discípulos. Muitas pes-

sões, porém, vendo a direcção que o barco tomava, para sorprehendê-lo, apressam-se, juntamente com outras que concorreram de todas as cidades, em rodear a cabeceira norte do lago e atravessando o rio Jordão, conseguiram chegar á outra banda, primeiro do que Ele. Para muitos de nós, essa surpresa da multidão, talvez fosse motivo de grande aborrecimento, porque vinha privar-nos dum propósito tão justo, conforme vimos na lição passada. Jesus longe de sentir-se aborrecido, "teve compaixão delles, porque eram como ovelhas que não têm pastor." Aquellas pessoas, não tinham mestres que as ensinassem. Seus unicos guias espirituais, os sacerdotes, escribas e phariseus, eram hypocritas, verdadeiros exploradores, que por meio do seu complicado sistema de ritos e preceitos absurdos, traziam o povo confuso e completamente alheio ás verdades sublimes da Palavra de Deus. Desse modo, fechavam o reino dos céos diante dos homens, pois, nem entravam, nem deixavam os outros entrar. Milhares de almas, pois, com fome e sede de justicia, ali estavam, diante de Jesus, o Bom Pastor (João 10:4), o unico que tinha palavras de vida eterna, desejosas de escutar o seu maravilhoso ensino. Comovido em extremo da sorte miserável daquellas criaturas, começou Jesus a ministrar-lhes o ensino sobre aquellas cousas que dizem respeito ao reino de Deus.

II — Jesus alimentando á multidão (vs. 35-44).

Admirad pela excellencia dos ensinos de Jesus Christo, a multidão parece ter se esquecido de que estava em um "logar deserto", completamente desprovida de recursos. Os apostolos, porém, não podiam deixar de notar este facto, e não sabendo o que fazer, vieram dar parte a Jesus, aconselhando-O ao mesmo tempo a que despedisse a multidão, afim de que se provesse de alimento, antes que anoitecesse. Jesus não deixa de reconhecer a conveniencia daquelle alvitre, mas ao envez de aceitá-lo, vae antes aproveitar a oportunidade para ministrar aos seus discípulos, á multidão e ao mundo inteiro, uma das mais bellas e sublimes lições. — Confiança plena no amor e poder d'Aquelle que era, que é, e que ha de ser.

"Dae-lhes vós outros de comer", disse Jesus aos seus discípulos, para provar-lhes a fé. Não comprehendendo, porém, o alcance de tão significativa ordem, Philippe, segundo o evangelista S. João, não-se logo a calcular a despesa de tal refeição, e conclui que nada menos de duzentos denários de pão, ou sejam, cerca de 63\$000 em nossa moeda, (que naquelle tempo era uma boa somma), seriam precisos, para alimentar tanta gente. Ora, uma vez provada a impossibilidade de cumprirem os discípulos uma ordem de tal natureza, Jesus vae mostrar-lhes, que a extremidade do homem é a oportunidade de Deus. E assim pergunta-lhes: "Quanto pães tendes vós?" Depois de muito indagarem sobre quem, porventura, dos que ali estavam, teria trazido alguns pães, eis

que chega pressuroso, André com um rapaz e apresentando-se a Jesus, diz-lhe: "Aqui está um moço, que tem cinco pães de cevada e dous peixes; mas isto que é para se repartir entre tanta gente?" (João 6:9). Sim, nada era, mas nas mãos de Jesus era o suficiente. O Mestre, manda que todos se reclinem, como era costume entre os judeus, em ranchos de cem e de cincuenta, para a hóia ordem na distribuição do alimento, e tomando em suas mãos, os cinco pães e os dous peixes, levantou os olhos aos céus e deu graças. Por este acto, nosso Senhor, deixou um bello exemplo, que deve ser seguido por todos, ao se assentarem á mesa para comer.

Abençoados que foram os alimentos e partidos os pães, Jesus passou-os aos discípulos e estes, em suas cesta de viagem, distribuiram-nos pela multidão. "E todos comeram e ficaram fartos." Isto nos mostra, que não ha escaassez ou miseria no reino da graça. Deus dá abundantemente. A fartura de alimento foi tal, que os discípulos, por ordem de Jesus, levantaram seus doze cestos, cheios de pedaços, que sobejaram dos pães e dos peixes (v. 43).

Esses "pedaços" ou "fragmentos", segundo outros evangelistas, não eram migalhas cahidas das mãos dos que comeram, mas pedacos não tocados, partidos em larga provisão pela mão miraculosa de Nosso Senhor, afim de que não viesse a faltar alimento para a multidão.

III — Jesus andando sobre o mar (vs. 45-46).

O milagre da alimentação destas cinco mil pessoas, fóra mulheres e crianças, com a pequena provisão de cinco pães e dous peixes, impressionaram grandemente a multidão e elles conceberam logo a idéa de fazel-O seu rei. Jesus receiendo que os discípulos se deixassem influir por este movimento, obrigou-os imediatamente a que passassem para a outra banda, emquanto Elle despedia a multidão. A palavra "obrigou", indica uma certa relutancia da parte dos discípulos em obedecerem á ordem do Mestre. Talvez fosse essa, a razão por que elles tiveram de passar algumas horas em grandes afflictões, no meio do mar. Não devemos offerecer resistencia aos desejos de nosso Salvador e Mestre, mas obedecel-O por amor, promptamente e com alegria.

Despedida a multidão, o Senhor retirou-se para um monte a fazer oração. Sirva-nos de exemplo a conducta de nosso Senhor, especialmente no que se refere á devocão particular. Resolvamos orar mais do que temos orado até aqui. Procuremos achar tempo, logar e oportunidade para estarmos em communhão directa com Deus.

Pela "quarta vigilia da noite", isto é, entre 3 e 6 horas da manhã Jesus, do seu retiro de oração, viu que os seus discípulos estavam em grande perigo, no meio do mar, porque o vento lhes era contrario. Desce apressadamente do monte, entra no mar e começa a andar por sobre suas ondas, como se porventura estivesse em terra firme. Chegando perto do barco, quiz passar-lhe adiante, mas os discípulos logo o viram e trementes, pensando estarem diante dum phantasma, gritaram espavoridos. Cedo, porém, foram livres dos seus temores, por aquella voz meiga e suave, que logo se fez ouvir do meio do encapellado mar, a qual dizia: "Tende bom animo, sou Eu, não temaeis." Sim, o Mestre havia chegado, em socorro dos seus

amados discípulos, tão fraquinhos ainda na fé, e com a sua chegada, o vento e o mar se aquietaram e houve grande bonança. Quantos motivos de consolação não encontram neste incidente os verdadeiros servos de Deus! O Senhor nos contempla do alto do seu monte de santidad. Sós ou acompanhados, doentes ou sãos, no mar ou em terra, os mesmos olhos que viram os discípulos á mérè das ondas furiosas do mar da Galiléa, nos estão observando constantemente. Embora o socorro tarde em vir, não importa, clamemos sem cessar e confiemos, porque do Alto da Gloria Deus nos contempla e seu forte braço é que nos sustenta. Em paz e salvamento, chegam finalmente, Jesus e os seus discípulos á terra de Gennesareth e ahi começa de novo aquella lida bemfazeja, de curar os enfermos, libertar os demoninhados, limpar os leprosos, fazer vêr os cegos, ouvir os surdos, andar os coxos e aos pobres anunciar-lhes o evangelho.

Assim passou Jesus todo o seu tempo, ocupado em fazer o bem. Façamos nos o mesmo, á medida de nossas forças. "Não nos cansemos de fazer o bem". Façamos bem a todos, mas especialmente aos domésticos da fé.

Applicações Práticas

Interpretação do Milagre: — Na multidão necessitada, vemos uma representação notável da condição moral da família humana; na provisão para suprir as suas necessidades, uma exibição das bençãos do Evangelho; na distribuição do alimento pelos discípulos, a natureza do officio do ministerio christão e na abundância do alimento, a grandeza da provisão do Evangelho. Emfim, o milagre como um todo é um typo das provisões do Evangelho para as almas dos homens e um emblema do trabalho da Igreja neste mundo.

Economia, é uma das lições sublimes que todos devem aprender do Filho de Deus. Não temos o direito de desperdiçar as bençãos que o Senhor diariamente nos concede. Não gastemos o nosso dinheiro em extravagâncias. Lembremo-nos que ha muita miseria no mundo, que os pobres, como disse Jesus, sempre estarão connosco e o Senhor quer que O imitemos procurando socorrel-o em suas necessidades.

Ordem, é a recommendação do grande apostolo dos gentios — "Faça-se tudo com decencia e ordem". Jesus dá-nos um bello exemplo desse principio, mandando que a multidão fosse distribuida em ranchos de cem e de cincuenta, para dest'arte facilitar o trabalho dos apostolos e evitar a confusão. A falta de ordem tem sido em todos os tempos a causa de muitos males no seio das igrejas e outras aggremações. Cada um no seu proprio logar, cumprindo fielmente a parte que lhe compete, concorrerá, sem duvida, para a realização dos mais nobres ideaes.

Questionario

1. Donde tinham voltado os discípulos?
2. Para onde os levou Jesus e porque?
3. Que fez a multidão?
4. Ao desembarcar que viu Jesus?
5. Que sentiu Jesus ao ver aquella multidão?
6. Que fez a favor della?
7. Que calculo fez Philippe?
8. Quantos pães e peixes achou André?

9. Houve bastante comida ?
 10. Quantas pessoas comeram ?
 11. Que queria fazer a multidão, de Jesus, após o milagre ?
 12. Como Jesus se livrou ?
 13. Que foi fazer Jesus no monte ?

14. Que viu Elle de lá ? que fez ?
 15. Qual o texto aureo ?
 16. Qual a verdade pratica ?
 17. Dê a interpretação do milagre.
 18. Que outras lições aprendemos neste milagre ?

Domingo, 31 de Março de 1918

1º Trimestre - Lição XIII

Jesus, nosso exemplo no serviço

Marcos 6:1-31

REVISTA

TEXTO AUREO: — Haja entre vós o mesmo sentimento que houve também em Jesus Christo. Phil. 2:5.

Hymnos: — 279 - 373 - 241.

TOPICOS PARA O CULTO DOMESTICO

Segunda-feira, 25 — Jesus nosso exemplo no serviço. Phil. 2:1-11.

Terça-feira, 26 — João preparando o caminho para Jesus. Marc. 1:1-11. — Jesus começando sua obra — Marc. 1:12-20.

Quarta-feira, 27 — Jesus em seu trabalho. Marc. 1:23-45.

— Jesus perdoando peccados. Marc. 2:1-12.

— Jesus, Senhor do sabbado. Marc. 2:13; 3:6.

Quinta-feira, 28 — Jesus escolhendo os doze. Marc. 3:7 - 35.

Sexta-feira, 29 — Jesus ensinando por parabolás. Quatro qualidades de solo. Marc. 4:1-20.

— O crescimento do reino. Marc. 4:21-34.

Sábado, 30 — Jesus trazendo paz. Marc. 4:35-5; 20. — Jesus restaurando a vida e a saúde. Marc. 5:21-43.

Domingo, 31 — Jesus commissionando os doze. Marc. 6:1-31.

— Jesus ministrando à multidão. Marc. 6: 32-56.

INTRODUÇÃO

Assentados aos pés de Christo, temos aprendido durante este trimestre, muitas cousas acerca do **Seu Sentimento**, padrão para as nossas vidas. Hoje, teremos mais uma vez, o privilégio de esboçar ligeiramente aquellas lições tão sublimes, que de modo vasto expressam o sentimento que houve em Christo Jesus.

Lição I — João Baptista preparando o caminho para Jesus. Marc. 1:1-11. Logar — Rio Jordão — Bethabara. A vinda de João Baptista ao mundo, foi o cumprimento fiel das prophecias de Isaías e Malaquias. Sua missão na terra era anunciar a vinda do Messias e preparar o povo para recebel-O. Em suas pregações, insistia sempre sobre a necessidade do arrependimento para a remissão dos peccados. Era muito simples no trajar. Seu testemunho a respeito de Jesus é o mais bello que se pode encontrar. Jesus Christo ao iniciar o Seu ministerio publico, foi por Elle baptizado no rio Jordão não porque n'Elle houvesse peccado, mas para que mostrasse Sua perfeita oposição ao peccado e Seu amor pela justiça.

Lição II — Jesus começa a sua obra. Marc. 1:12-20 — Logar — Deserto da Judéa, mar de Galiléa — Jesus revela-se ao mundo como um homem real e verdadeiro, em tudo semelhante a nós, excepto, no peccado. Após ter sido baptizado, o Espírito O conduz para o

deserto onde é tentado fortemente por Satanás. Mas com a Palavra de Deus, a espada do Espírito, vence o terrível inimigo, e deixando imediatamente o logar da tentação vae iniciar na Galiléa, o Seu ministerio público. Para auxiliar-O na gloriosa missão que O trouxera à terra, chama quatro pescadores do mar de Galiléa, os quais foram mais tarde, escolhidos para o apostolado, a saber: Simão, André, Tiago e João.

Lição III — Jesus no seu ministerio — Marc. 4:21-45. — Lugares — Capernaum e outras partes da Galiléa. — Aqui, Jesus se apresenta aos homens, como o "Santo de Deus", com poder e autoridade sobre os espíritos immundos e sobre as enfermidades. Em Capernaum Elle teve occasião de ensinar em suas sinagogas. Em uma delas, certa vez, expelliu um espírito immundo que se havia apossado do corpo dum pobre homem. Curou a sogra de Pedro de febre maleita e bem assim a um leproso que d'Elle se acercara, desejoso de ser limpo.

Lição IV — Jesus perdoando peccados. Marc. 2:1-12. Logar — Capernaum. — E ainda Capernaum, a cidade privilegiada pela presença, ensinos e milagres de nosso Senhor Jesus Christo. Estava Jesus, agora, em casa de Pedro, quando de subito depara com uma cama que do telhado baixava ao logar onde Elle estava assentado. Olhando para o paralytico que sobre ella jazia e para os amigos que o haviam conduzido até á Sua presença, e achando fé em seus corações, disse ao paralytico: "Filho, perdoados te são os teus peccados". Mas, como se tivessem escandalizado os escribas por ouvir-O falar daquella maneira, pois como muito bem disseram: só Deus pôde perdoar peccados, Jesus passa a provar de modo a não deixar nenhuma dúvida, que a Sua Pessoa era Divina e que como tal, Elle tinha na terra, poder de perdoar peccados.

Lição V — Jesus, Senhor do Sabbado. Marc. 2:13-3:6. — Logar — Perto de Capernaum. Tendo passado o Senhor Jesus pela Alfandega, vio à Levi ou Matheus, o filho de Alpheu, e o chamou para Seu discípulo. Este como prova de sua gratidão para com Jesus offereceu-Lhe um banquete em sua casa. Os escribas e phariseus se sentiram escandalizados por verem Jesus comendo á meza com publicanos e peccadores. O Senhor faz sentir áquelles hypocritas, que os sãos não têm necessidade de medico, mas, sim, os que estão doentes; e que Elle não veio chamar os justos, mas, sim, os peccadores, ao arrependimento. E' lícito fazer bem no dia de sabbado, afirmou o proprio Senhor do Sabbado,

tanto por palavras como por obras, quando acusado pelos phariseus por haverem os Seus discípulos colhido espigas num dia de sabbado. "O sabbado foi feito por causa do homem e não o homem por causa do sabbado".

LIÇÃO VI — Jesus escolhendo os doze. Marc. 3:7-35. — Logares — Parte occidental da Galiléa, montanha de Hattin. Capernaum. Depois de haver pregado a uma numerosa multidão e curado a muitos enfermos, Jesus subiu a um monte e chamou a Si aos que Elle quiz. Dentre estes, "apontou doze", que deveriam estar com Elle, afim de que os mandasse pregar revestidos de poder para curar os enfermos e expellir os demonios. Acusado pelos escribas de expulsar os demonios pelo poder de Beelzebú, Jesus responde á acusação perguntando: "Como pode Satanaz lançar fóra Satanaz?" E fortalece o Seu argumento, com a ilustração de um reino que, dividido contra si mesmo, não pode permanecer. Ao ser procurado, pouco depois, por Sua mãe e Seus irmãos, aproveita a occasião para enfatizar a estreita união que existe entre Elle e Seus verdadeiros discípulos: "Aquelle que fizer a vontade de Deus, esse é meu irmão, minha irmã e minha mãe".

LIÇÃO VII — Jesus ensinando por parabolias: — Quatro qualidades de solo. Marcos 4:1-20. — Logar — Praia ao nordeste do mar de Galiléa, perto de Capernaum. De novo encontramos Jesus na praia do mar de Galiléa, Seu logar favorito para a pregação do Evangelho. E agora O vemos ensinando por um novo methodo: o das parabolias. Na parábola do Semeador, aqui narrada, o Senhor Jesus distingue, quatro qualidades de solo: 1. Solo duro. 2. Solo pedregoso. 3. Solo espinhoso. 4. Solo bom. Este, fructifero, os demais, infructiferos. As diferentes espécies de solo, correspondem aos corações dos homens, nos quaes, o Semeador, lança a semente da Palavra de Deus. Somos responsáveis pelo preparo dos nossos corações, é a verdade pratica desta lição.

LIÇÃO VIII — Jesus ensinando por parabolias — O crescimento do Reino. Marc. 4:21-34. — Logar A' borda do mar da Galiléa, perto de Capernaum. Pelo mesmo methodo de ensino, Jesus mostra a maneira mysteriosa porque o Seu reino ha de se desenvolver. Faz sentir antes, a responsabilidade pessoal dos Seus seguidores, que devem fazer brilhar a Sua luz diante dos homens, para que estes vendo as suas boas obras glorifiquem ao Pae que está nos céus. Compara o crescimento do Seu Reino a um grão de mostarda, a menor de todas as sementes, mas que, uma vez lançada na terra, brota, cresce, se desenvolve, tornando-se dest'arte um arbusto frondoso, á cuja sombra as aves do céu podem aninharse.

LIÇÃO IX — Jesus trazendo paz. Marc. 4:35; 5:20. — Lugar — Mar da Galliléa, terra dos Gadarenos. O poder do Filho de Deus sobre os elementos da natureza, é claramente manifesto nesta lição. "Mestre, não se te dá que pereçamos?", foi o grito de pavor, dos discípulos, ainda fracos na fé, timidos e incertos ao verem o seu barco prestes a sossobrar. Jesus repreendendo os ventos e o mar, tinha em vista, crear coragem, animo e fé nos seus corações, afim de que elles se tornassem

fortes em confessar o Seu nome. Ao desembocarem no paiz dos Gadarenos, sae-lhes ao encontro, um homem possuido do espirito immundo, o qual tinha a sua morada nos se-pulchros. Jesus movido de compaixão, liberta o corpo e a alma do pobre homem, daquelles espiritos máus que o atormentavam; os quaes, com a devida permissão do Filho de Deus, entraram n'uma manada de porcos e se precipitaram no mar. Como resultado deste beneficio feito ao endemoninhado, o povo da cidade ficou furioso e pediu a Jesus que se retirasse dos seus termos.

LIÇÃO X — Jesus restaura a vida e a saude. Marc. 5:21-43. — Logar — Cidade de Capernaum. Nesta lição, o poder de Christo se manifesta sobre o povo, sobre a enfermidade e sobre a morte. A fascinação de Jesus sobre as multidões era tal que, onde quer que chegasse, era logo rodeado por individuos de todas as posições sociaes. Sobre as enfermidades, o Seu poder se manifestava pelo simples tocar do Seu vestido, como no caso da mulher que havia doze annos padecia um fluxo de sangue. Sobre a morte, enfim, Jesus manifesta a Sua autoridade restaurando a filha de Jairo. "Não temas, crê somente", foi a unica condição que o Senhor exigiu d'aquelle pae afflito, para a operação daquelle portentoso milagre.

LIÇÃO XI — Jesus commissionando os doze. Marc. 6:1-31. — Lugares — Nazareth e outras partes da Galiléa. Regeitado em Nazareth pelos seus conterraneos, o Mestre deixa com tristeza a cidade de Sua infancia erma dos beneficios da Sua misericordia e do Seu poder. Determina mudar o Seu plano de Evangelização, o que faz, commissionando Seus discípulos, dous a dous, a pregarem o Evangelio do Reino, por todas aquellas aldeias, villas e cidades. Dá-lhes, poder sobre os espiritos immundos e precisa-lhes os méthodos que deveriam empregar no cumprimento de Sua missão. Herodes, ainda impressionado pela maneira horrenda porque havia feito assassinar a João Baptista no carcere de Machero, ouvindo falar dos feitos de Jesus, julgou que o Baptista houvesse resurgido, e que por esse motivo obrava prodigios.

LIÇÃO XII — Jesus ministrando á multidão. Marc. 6:32-56. — Lugares — Bethania, mar de Gailéa e Genezareth. Cançados da longa e trabalhosa viagem de evangelização, que vinham de fazer, eis adiante do Mestre, os primeiros missionarios christãos relatando os resultados do seu trabalho. Jesus trata de proporcionar-lhes o descanso de que precisavam. Fal-os embarcar em demanda do "logar deserto", onde com mais vagar poderia ouvir tão interessante relatorio. Foram no entanto, privados desse gozo, porque em lá chegando encontraram uma multidão de pessoas que anciosas os aguardavam com o fim de mais uma vez escutarem os ensinos do Filho de Deus. Jesus ao ver aquellas criaturas, teve dellas compaixão, porque eram como ovelhas que não tem pastor e começou a ensinar-lhes muitas cousas acerca do Reino de Deus. Em beneficio dessa mesma multidão, operou Jesus o portentoso milagre da multiplicação dos pães, do qual se tem tirado as mais uteis e preciosas lições, para a Igreja de Christo na terra.